

SERMÃO DO MONTE

Parte 15 – Um caminho difícil (Mt 7.12-14)

Diversas religiões expressam, de uma forma ou de outra, um compromisso ético. Uma das formas mais comuns se tornou conhecida como a “regra áurea”, que basicamente ordena tratar as pessoas conforme gostaríamos de ser tratados também. Essa regra está presente no judaísmo, no islamismo, no confucionismo e no kardecismo, por exemplo.

[Vocês já ouviram essa regra de ouro em algum lugar? Já a ouviram de alguém que não é cristão? Já viram alguém tentando viver de acordo com ela? Era cristão ou não?]

No Cristianismo, a regra áurea foi proferida pelo próprio Senhor Jesus: “façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam” (Mt 7.12, NVI).

Parece natural que depois de tratar da nossa relação com Deus, que nos trata bondosamente como seus filhos, Jesus se volte para a nossa relação com o próximo. Ele sempre colocava essas duas dimensões juntas. Quando alguém lhe perguntou qual o principal mandamento, ele respondeu que toda a Lei e os Profetas dependiam de dois mandamentos: 1) “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. 2) Amarás o teu próximo como a ti mesmo (Mt 22.37-40).

Isso ficou muito bem marcado no coração dos discípulos. Tanto Paulo como Tiago repetem esse mesmo conceito de que o amor ao próximo é a forma mais elevada de cumprir a lei de Deus (Rm 13.9; Gl 5.14; Tg 2.8-12). João chega a dizer que a falta de amor ao próximo significa falhar também em amar a Deus (1Jo 3.17; 4.20).

Mas há outro motivo para falar da forma como tratamos uns aos outros logo após falar acerca de como somos tratados pelo Pai celestial: a misericórdia, bondade e generosidade que um cristão demonstra ao próximo estão diretamente ligadas à misericórdia, bondade e generosidade que recebeu de Deus. Ter Deus como Pai no céu necessariamente significa buscar imitá-lo na terra (Mt 5.48; Lc 6.36; Ef 4.32; 5.1).

Esse é um princípio ético muito eficaz, pois não é apenas conciso e fácil de lembrar, mas é uma regra única adaptável a praticamente qualquer situação de vida. Afinal, todos nós facilmente pensamos no que achamos melhor para nós mesmos em qualquer ocasião. Eu sei que não gosto de ser enganado, desprezado, magoado, roubado, etc.; e sei que desejo ser respeitado, ajudado, aceito, etc. – então, sei exatamente como devo tratar o meu próximo!

Mas nosso problema não é que não saibamos como ou tratar os outros. Nosso problema é que somos pecadores, e em nosso egoísmo sempre pensamos primeiro (às vezes exclusivamente) em nós mesmos, em nosso bem-estar, em nossos sentimentos, em nossos desejos, em nosso próprio bem. O mandamento de Cristo vai na direção contrária à nossa natureza pecaminosa.

Por isso, o Senhor Jesus acrescenta que seus discípulos devem evitar a *porta larga* e o *caminho espaçoso*, mas entrar pela *porta estreita* e andar pelo *caminho apertado* (v.13,14). Assim como no salmo (Sl 1.1), a vida é apresentada como dois caminhos.

O primeiro caminho é espaçoso, isto é confortável, fácil de percorrer. Isso não significa que não há dificuldades nele, mas que é um caminho de acordo com a natureza carnal e pecaminosa que está em nós. É o caminho do “eu quero”, do “eu desejo” e do “eu me sinto

bem”; a estrada do “ouça o seu coração”, do “busque sua felicidade” e do “se a farinha é pouca, meu pirão primeiro”. Mas Jesus alerta que, por mais que seja popular entre os homens, esse caminho e sua porta conduzem inevitavelmente à perdição eterna (v.13)!

Quanto ao segundo caminho, ele é bem mais difícil, apertado, tem limites muito bem demarcados (v.14). É o caminho do “seja feita a tua vontade”, do “orai pelos que vos perseguem”, do “tome a tua cruz e segue-me”, do “ame ao próximo como a ti mesmo”, do “considere os outros superiores a si mesmo” (Mt 6.10; 5.44; 16.24; 22.39; Fp 2.3).

Certamente não é um caminho fácil, pois contradiz nosso coração egocêntrico. Por isso é tão impopular entre os homens. Mas é o caminho daqueles que entram pela porta da salvação e encontraram a vida. É seguir a Jesus, ele mesmo o caminho e a porta que conduzem à verdade e à vida (Jo 10.9; 14.6).

Aplicação

A verdade é que a escolha do caminho tem que ser feita diariamente, talvez de minuto a minuto; podemos iniciar o dia num caminho e nos desviar para o outro antes do meio-dia.

Como tem sido a sua caminhada? O quanto você se mantém no caminho estreito? Nas coisas mais importantes, você mantém o pé no caminho difícil, ou escorrega para o fácil? E nas pequenas coisas sem importância, como é a sua pisada?

Pr. Alceu Lourenço